

Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela como espacio para la educación sexual

Perception of adolescents about sexuality and reproductive health: the school as a space for sex education

Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual

**Luciana Uchôa Barbosa¹, Raylane da Silva Machado², Juliana de Castro Nunes Pereira³,
Angélica de Godoy Torres Lima⁴, Suzana Santos da Costa⁵, Vanderlei Folmer⁶**

¹ Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim. Correo electrónico: luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br

² Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim. Correo electrónico: raylane.machado@belojardim.ifpe.edu.br

³ Doutoranda em m Saúde Integral pelo IMIP. Professora do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim. Correo electrónico: juliana.castro@belojardim.ifpe.edu.br

⁴ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim. Correo electrónico: angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br

⁵ Mestre em Enfermagem- Universidade de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Abreu e Lima. Correo electrónico: suzana_s_costa@hotmail.com

⁶ Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - Campus Uruguiana. Correo electrónico: vanderleifolmer@unipampa.edu.br

Cómo citar este artículo en edición digital: Barbosa, L.U., Machado, R.S., Pereira, J.C.N., Lima, A.G.T., Costa, S.S. & Folmer, V. (2019). Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela como espacio para la educación sexual. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 23 (55). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.55.03>

Correspondencia: Avenida Geminiano Maceil,490, Boa Vista, Belo Jardim – PE
CEP: 55.157-010

Correo electrónico de contacto: luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br



Recibido:11/05/2019

Aceptado:23/09/2019

ABSTRACT

Objective: To analyze adolescents' perceptions and knowledge about Sexually Transmitted Infections (STIs), pregnancy and prevention methods through contraceptive methods. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach. We used a self-administered questionnaire to collect data in school adolescents from the 6th to the 9th year of elementary school and data analysis was performed through content analysis in its thematic modality. **Results:** Information on STIs and Contraceptive Methods shows that the adolescents surveyed are vulnerable. The research revealed that most of the adolescents are unaware of the subject or do not have the necessary information to protect themselves. **Conclusion:** We may consider that there is a gap in the knowledge of school adolescents about contraceptive methods, types of sexually transmitted infections and preventive methods which increases the chances for risky sexual behavior.

Keywords: Adolescence, sexuality, reproductive health, sex education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción y el conocimiento de los adolescentes sobre Infecciones Sexualmente Transmisibles (IST's), embarazo y formas de prevención por medio de los métodos anticonceptivos. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Para la recolección de datos utilizamos cuestionario autoaplicable en los adolescentes escolares del 6º al 9º año de la enseñanza fundamental y el análisis de los datos fue realizado por medio del análisis de contenido, en su modalidad temática. **Resultados:** Sobre las informaciones de las IST's y los Métodos anticonceptivos, se observa que los / las adolescentes encuestados son vulnerables, pues la investigación reveló que la mayoría de los adolescentes desconocen sobre el tema o no tienen informaciones necesarias para protegerse. **Conclusión:** Podemos considerar que hay una laguna en el conocimiento de los adolescentes escolares

sobre los métodos anticonceptivos, los tipos de infecciones sexualmente transmisibles y los métodos preventivos, lo que implica aumentar las posibilidades de un comportamiento sexual de riesgo.

Palabras clave: Adolescencia, Sexualidad, salud reproductiva, educación sexual.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez e formas de prevenção através os métodos contraceptivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizamos questionário autoaplicável nos adolescentes escolares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e a análise dos dados foi realizada por meio a análise de conteúdo, em sua modalidade temática. **Resultados:** Sobre informações das IST's e os Métodos Contraceptivos, observa-se que os/as adolescentes pesquisados estão vulneráveis, pois a pesquisa revelou que a maioria dos/das adolescentes desconhece sobre o assunto ou não tem informações necessárias para se protegerem. **Conclusão:** Podemos considerar que há uma lacuna no conhecimento dos adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos, os tipos de infecções sexualmente transmissíveis e os métodos preventivos, o que implica em aumentarem as chances para um comportamento sexual de risco.

Palavras –chave: Adolescência, sexualidade, saúde reprodutiva, educação sexual.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil, como o período entre os 10 e 19 anos de idade, no qual o ser humano passa por diversas transformações físicas, psíquicas e sociais. Nessa fase, a sexualidade se manifesta de forma diferenciada para cada

Cultura de los Cuidados

indivíduo, superando o aspecto biológico, revelando-se também como um fenômeno psicológico e social, influenciado pelas crenças, valores pessoais, familiares, normas morais e tabus da sociedade (OMS, 2015; Nothaft et al, 2014).

Nesse contexto, cabe destacar a importância do reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos entre os direitos fundamentais dos adolescentes. A Saúde Sexual refere-se à habilidade dos indivíduos para desfrutar e expressar sua sexualidade, livre de imposições, violência ou discriminação, sem riscos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) ou gestações indesejadas; e a saúde reprodutiva implica em desfrutar de uma vida sexual satisfatória e sem riscos, assim como decidir se quer ou não ter filhos através do acesso à informação e aos métodos contraceptivos (Brasil, 2018; Ferreira et al, 2018).

Entretanto, estudos apontam que ao iniciarem sua vida sexual de forma precoce, os adolescentes praticam o sexo desprotegido, associado a um maior quantitativo de parceiros ao longo da vida, acarretando ISTs, gravidez na adolescência e outros agravos à saúde (Campos et al, 2018; Alves & Oliveira, 2017).

Quanto à gravidez neste período da adolescência é importante destacar que é um risco materno e fetal, pois a jovem não está com o corpo totalmente formado além de ter a questão psicossocial, podendo ter certa rejeição dos indivíduos envolvidos, tornando ainda mais difícil o processo de adaptação (Rinque, 2017).

Os métodos contraceptivos surgem como principal alternativa para proteção desses jovens. Dentre todos os métodos existentes o mais comum é o preservativo onde promove segurança e proteção em caso de ISTs e gravidez. Além desses, existem os métodos comportamentais, métodos de barreira química ou mecânica, Dispositivos intrauterinos (DIU), métodos tradicionais, métodos hormonais e métodos cirúrgicos (Rinque, 2017).

A demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre adolescentes e com o risco da contaminação pelo HIV entre os jovens. O ambiente escolar tem se apresentado como um local propício para o desenvolvimento de educação em saúde disseminando informações entre os indivíduos com o objetivo de prevenir doenças e/ou proteger e promover saúde (Santos, 2018).

Embora não exista no Brasil nenhuma legislação que regulamenta a educação sexual nas escolas, cabe destacar alguns documentos que orientam a sua inserção e prática, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que trouxeram a orientação sexual como um tema transversal presente no ensino. Conforme descrito nos PCNs “a orientação sexual no contexto escolar contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos e para a prevenção do abuso sexual e da gravidez indesejada”

(Brasil, 1998). No entanto, trabalhar com educação sexual na escola exige conhecimento técnico, tornando-se um desafio para os professores abordar este tema na sala de aula (Moreira & Folmer, 2015).

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre IST's, gravidez e formas de prevenção através os métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de questionário autoaplicável a adolescentes escolares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de Belo Jardim - Pernambuco e da rede Estadual de Uruguaiana - Rio Grande do Sul. A escolha das escolas deu-se em virtude de estarem localizadas nos municípios que os autores residem.

Teve-se como critérios de inclusão: ser adolescente (idade entre 12 a 15 anos) e estar regularmente matriculado no ensino fundamental, para exclusão: não ser adolescente, ter faltado à aula no dia da coleta.

Os dados foram coletados a partir de um instrumento de pesquisa, construído especificamente para o trabalho, composto pelas seguintes questões: como podemos evitar gravidez na adolescência? O que você sabe sobre Infecção Sexualmente Transmissível e como podemos prevenir? O

que você conhece sobre métodos contraceptivos e quais são? Você já teve relação sexual? Sim ou não. Usou algum método contraceptivo? Sim ou não, qual? As respostas dos participantes foram transcritas e analisadas baseado no modelo de análise de conteúdo, na sua modalidade temática.

O trabalho foi submetido a análise de conteúdo, em sua modalidade temática. Para tanto, o material foi organizado em análise prévia, objetivando identificar estruturas relevantes; exploração do material, com leitura exaustiva e repetitiva do material com o objetivo de identificar no texto os núcleos de sentido; tratamento, inferência e interpretação a fim de descobrir o significado da regularidade e, desse modo, revelar o conteúdo subjacente, os temas ou significados e as articulações entre os dados e o referencial utilizado na pesquisa (Bardin, 2011).

Definida esta divisão metodológica na pesquisa, os dados foram importados para o *software* NVivo, com o objetivo de facilitar a análise qualitativa ao proporcionar a organização dos dados em nuvens de palavras.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Autarquia Educacional do Belo jardim, sob o número do Parecer: 828.470. Todos os participantes tiveram garantia de sigilo e participação voluntária, sendo o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais e o termo de assentimento pelos adolescentes antes da realização do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante ao perfil dos 38 adolescentes que aceitaram colaborar com a pesquisa, 18 eram do gênero masculino e 20 do gênero feminino. A faixa etária dos (as) adolescentes caracterizou-se entre 10 a 16 anos.

Quanto às questões sobre como ocorre a gravidez e como podemos evitar, fica evidente, ao observar a nuvem de palavras, que a camisinha é o principal meio escolhido como método de prevenção (figura 1). Observa-se que esta resposta está relacionada com o método contraceptivo mais divulgado pelos serviços públicos de saúde.



Figura 1. Gráfico de nuvens de palavras sobre “métodos contraceptivos”. Belo Jardim (PE), Brasil, 2018.

Assim como apresentado neste gráfico, em pesquisa realizada em Belo Horizonte/MG, os adolescentes entrevistados apontaram que saúde sexual é usar camisinha, através de seus relatos

evidenciaram que as orientações recebidas focavam mais nas doenças (ISTs) do que nos métodos contraceptivos, o que implica em lacunas no conhecimento desses indivíduos (Campos, Paiva, Mourthé, Ferreira & Fonseca, 2018).

Resultado corroborado em estudo realizado no Ceará, no qual os autores também apontam para o destaque atribuído pelos jovens ao preservativo masculino e a pílula anticoncepcional, associado ao desconhecimento de outros métodos (Abreu, Torres, Silva & Araújo, 2018). Portanto, esses dados reforçam a necessidade de os profissionais de saúde ampliarem a divulgação dos demais métodos contraceptivos, assim contribuindo para que os/as adolescentes tenham suas próprias escolhas.

Estudos internacionais apontam a necessidade de expandir as abordagens da educação em saúde sexual e reprodutiva, aumentar o acesso a métodos anticoncepcionais reversíveis de ação prolongada e diminuir o estigma associado ao acesso aos serviços de planejamento familiar (White, Mann & Larkan, 2018).

O desconhecimento sobre métodos contraceptivos eficazes corrobora para gravidez na adolescência, sendo que nesse período ela pode constituir-se em um agravamento, no que concerne à saúde, vida escolar e social dos adolescentes (Ribeiro et al, 2018).

Além disso, os próprios jovens reflexionam sobre os aspectos de

maternidade e paternidade e apontam que tanto as meninas quanto os meninos devem se envolver para criação dos filhos (Campana, Lacalle, León & Almendros, 2018). Essa concepção corrobora que uma gravidez na adolescência gera impacto na vida dos adolescentes de ambos os sexos, tanto a curto quanto a longo prazo, sendo os efeitos mais importantes um nível menor de escolaridade da mãe adolescente e uma tendência a renda per capita menor (Arceo-Gomez & Vazquez, 2014).

Logo, ressaltamos a escola como ambiente propício para construção de saberes relacionados a sexualidade na adolescência e suas nuances como prevenção de doenças e gravidez.

A educação sexual no espaço escolar vem se apresentando como uma intervenção necessária, uma vez que contribui para a construção da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade: amor, afeto, favorecendo a qualidade nas relações sexuais e sociais. De acordo com Zompero, Leite, Giangarelli & Bergamo (2018), a educação para sexualidade é fundamental para formação do estudante, tanto no aspecto pessoal como social, e a escola deve contribuir para esta formação.

Mas, para que haja êxito nas propostas de educar para promover saúde no espaço escolar, Copetti et al (2013) inferem que é necessário capacitar os professores para que possam trabalhar a promoção da

saúde como conteúdo escolar, proporcionando oportunidades de aprendizado aos alunos, desde a infância e adolescência.

Na questão sobre informações das Infecção Sexualmente Transmissíveis podemos observar que os/as adolescentes pesquisados estão vulneráveis, pois a pesquisa revelou que a maioria dos/das adolescentes desconhecem sobre o assunto ou não tem informações necessárias para se protegerem, como consta nas falas apresentadas a seguir:

“Não sei quase nada” (Adolescente 1)

“Não sei” (Adolescente 4)

Estes resultados também foram constatados em uma pesquisa realizada por Silva et al (2016) com estudantes de uma escola pública na cidade de Natal/RN. O estudo apontou índices significativos de desconhecimento em relação à transmissão, prevenção e tratamento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e elucidou alguns comportamentos de risco que tornam a população jovem vulnerável às DST/AIDS.

Jovens de Gaborone/Botswana em uma entrevista para uma pesquisa relataram que acreditam que o sexo desprotegido entre adolescentes pode levar à consequências como paternidade precoce e ISTs. Quando indagados, os mesmos sugeriram como medidas para reduzir estes riscos, a adoção

uso para a prevenção de DST e da gravidez, são os mais citados pelos adolescentes.

No entanto, o que mais se destacou foi o discurso de conhecer o parceiro como método de prevenção, ou seja, elimina os riscos de adquirir uma Infecção Sexualmente Transmissível. As respostas destacadas a seguir colaboram com esse entendimento:

“... geralmente acontece por falta de prevenção que seria o uso do preservativo e o conhecimento do parceiro.” (Adolescente 5)

“... pode prevenir conhecendo as pessoas” (Adolescente 8)

Isto demonstra a fragilidade no processo de educação sexual dos/das adolescentes acerca das IST e sua prevenção, aumentando desta forma as vulnerabilidades decorrentes desta fase da vida.

De acordo com Alves & Oliveira (2017) os adolescentes até sabem sobre as formas de contágio e prevenção das IST's, afirmam que obtém esse conhecimento através de familiares, amigos, escolas e outros meios de comunicação. Mas quando abordados quanto ao uso de preservativos muitos ainda não usam mesmo sabendo dos riscos que estão expostos. Sendo assim, é possível enfatizar que as práticas preventivas seguras são medidas fundamentais para evitar novas contaminações por IST's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo podemos considerar que há uma lacuna no conhecimento mais amplo dos adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos, os tipos de infecções sexualmente transmissíveis e os métodos preventivos, o que implica em aumentarem as chances para um comportamento sexual de risco.

Diante do exposto, compreendemos que a escola é um ambiente propício para contribuir, junto com os pais e profissionais de saúde, na construção da sexualidade do adolescência, garantindo as informações necessárias, ampliando a educação sexual e assim como o acesso a contraceptivos por meio de sistemas públicos de saúde para que os adolescentes possam vivenciar sua sexualidade de maneira satisfatória, saudável e responsável.

REFERÊNCIAS

- Abreu, L.D.P., Torres, R.A.M., Silva, M.R.F. & Araújo, A.F. (2018). WEB rádio como ferramenta de diálogo em saúde coletiva no sertão: juventudes e métodos contraceptivos. *Sanare*, 17(01), 24-31. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1219/650>
- Alves, K.R.C.L. & Oliveira, P.S.D. (2017). Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão de literatura. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 11(01), 1-11. Disponível em

- <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/4410/2424>
- Arceo-Gomez, Eva O, & Campos-Vazquez, Raymundo M. (2014). Teenage pregnancy in Mexico: evolution and Consequences. *Latin american journal of economics*, 51(1), 109-146.
 - Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
 - Brasil.Ministério da Educação. (1998). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual*. Brasília: MEC /SEF. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
 - Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
 - Brasil. Ministério da Saúde. (2018). *Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais*. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>
 - Campaña, A.G., Lacalle, M.H., León, M^a.C.L., & Almendros, M^a.R.R. (2018). Los micromachismos en los adolescentes. Su asociación con las relaciones de pareja y el modelo de maternidad y paternidad. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 22(51), 144-153. Disponível em https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/77597/1/CultCuid_51_16.pdf
 - Campos, H.M., Paiva, C.G.A., Mourthé, I.C.A., Ferreira, Y.F., Assis, M.C.D. & Fonseca, M.C. (2018). Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(3), 1-15. Disponível em http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3107/1991
 - Copetti, J., Soares, R.G, Lara, S., Lanes, K., Puntel, R.L. & Folmer, V. (2013). Conhecimento de adolescentes sobre saúde e fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis: sugestão de abordagem interdisciplinar. *Revista Ciências & Ideias*, 4(02), 123-142. Disponível em <http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/view/324/224>
 - Dias, M.K.N. & Zandonadi, A.C. (2018). O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. *Revista FAROL*, 7(7), 132-143.
 - Ferreira, E.A., Alves, V.H., Pereira, A.V., Rorigues, D.P., Paiva, E.D., & Santos, I.M.M. (2018). Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. *Cogitare Enferm*, (23)2, 1-8.
 - Lara, S., Salgueiro, A.C.F., Puntel, R.L. & Folmer, V. (2015). Trabalhando a interdisciplinaridade com o tema transversal saúde na formação inicial de estudantes do curso normal. *Revista Ciências & Ideias*, 6(2), 116-134. Disponível em <http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/view/379/343>
 - Magowe, M.K.M., Seloilwe, E., Dithole, K. & Lawrence, J.S.T. (2017). Perceptions of key participants about Botswana adolescents' risks of unplanned pregnancy, sexually transmitted diseases, and HIV: Qualitative

findings. *Japan Journal of Nursing Science*, 14(1), 257–26.

- Moreira, B.L.R., & Folmer, V. (2015). Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. *Experiências em Ensino de Ciências*, 10(3), 150-163. Disponível em http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID282/v10_n2_a2015.pdf
- Nothaft, S.C.S., Zanatta, E.A., Brumm, M.L.B., Galli, K.S.B., Erdtmann, B.K., Buss, E. & Silva, P.R.R. (2014). Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(2), 284-289. Disponível em file:///C:/Users/teste/Downloads/en_v18n2a03.pdf.
- Organização Mundial de Saúde. (2015). *Health Topics. Adolescent health*. Genebra: OMS. Disponível em http://who.int/topics/adolescent_health/en/.
- Ribeiro, D.K. (2018). Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola. *Revista Guará*, 6(9), 85-96. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/guara/articloe/view/15624/13680>.
- Rinue, L.C.L., Ruggeri, T.C., Vale, J.S., Pantano, F., Nascimento, D.P. & Roque, E.M.S.T. (2017). Relato de experiência: discutindo saúde sexual e gravidez na adolescência. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(2), 53-69.
- Santos, M.K.L.F., Queiroz, L.A., Saltirio, I.L.S., Rios, J.S.C., Pinho, H.M.L.S., Silva, K.W.L. & Matos-Rocha, T.J (2018). Estratégias de educação sexual a partir da percepção de estudantes de uma escola pública. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*, 63(2), 90-95.
- Silva, R.A.R., Nelson, A.R.C., Duarte, F.H.S., Prado, N.C.C., Holanda, J.R.R. & Costa, D.A.R.S. (2016). Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. *Rev Fund Care Online*, 8 (4), 5054-5061.
- White, A.L., Mann, E.S. & Larkan, F. (2018). Contraceptive knowledge, attitudes, and use among adolescent mothers in the Cook Islands. *Sexual & Reproductive Healthcare*, 16(1), 92-97.
- Zompero, A.F., Leite, C.M., Giangarelli, D.C. & Bergamo, M.C. (2018). A temática sexualidade nas propostas Curriculares no Brasil. *Revista Ciências e Ideias*, 9(1), 101-114. doi: <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2018.v9i1.783>